

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FUTEBOL NA DÉCADA DE 1980: A CONQUISTA DO
CAMPEONATO SUL MATO-GROSSENSE DE FUTEBOL PELO
CORUMBAENSE FUTEBOL CLUBE – CFC**

JOILSON NUNES NASCIMENTO

CORUMBÁ

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FUTEBOL NA DÉCADA DE 1980: A CONQUISTA DO CAMPEONATO SUL
MATO-GROSSENSE DE FUTEBOL PELO CORUMBAENSE FUTEBOL CLUBE –
CFC

Monografia apresentada por JOILSON
NUNES NASCIMENTO, ao curso de
Educação Física da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal,
como um dos requisitos para obtenção do
título de Professor de Educação Física.

Orientador:
Prof. Me. ROGÉRIO ZAIM DE MELO

CORUMBÁ
2015

JOILSON NUNES DO NASCIMENTO

**FUTEBOL NA DÉCADA DE 1980: A CONQUISTA DO CAMPEONATO SUL
MATOGROSSENSE DE FUTEBOL PELO CORUMBAENSE FUTEBOL CLUBE
(CFC)**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de “Licenciado em Educação Física” e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rogério Zaim de Melo
Orientador (a) – UFMS/CPAN



Prof. Elvécio Zequetto
FUNEC/CORUMBÁ/MS



Profª Me. Silvia Beatriz Serra Baruki
UFMS/CPAN

Corumbá/MS
2015

Dedico este trabalho a minha mãe Elizabeth que sempre acreditou em mim, ao meu pai José que, infelizmente não pode ver concretizado esse sonho do seu único filho. Estendo a dedicatória também a minha esposa Daniele, a meu filho Hebert e a minha filha Ana Sofia que, com muito carinho e apoio, sempre estiveram ao meu lado para que eu conseguisse chegar a essa etapa em minha vida.
Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde para superar as dificuldades no caminho árduo de me tornar um Professor de Educação Física.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente.

Ao meu orientador Rogério Zaim de Melo, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos durante a elaboração deste trabalho.

Aos que tentaram de alguma forma me desanimar, dizendo coisas do tipo: você está velho, você não vai conseguir, você não tem condições, muito obrigado a estes, pois, sem que soubessem todos foram um incentivo a mais para que eu chegasse até aqui.

A minha família Daniele, Hebert e Ana Sofia, que quando mais precisei estavam presente, com um sorriso, um carinho, ou mesmo, um simples olhar, encorajando-me e incentivando-me a seguir em frente para conquistar o objetivo (tornar-me um Professor de Educação Física).

Em fim, a todos que de certa forma, direta ou indiretamente contribuíram para realização deste sonho, meu muito obrigado, sem vocês não conseguiria.

*A bandeira no estádio é um estandarte
Flamula pendurada na parede do quarto
Distintivo na camisa do uniforme
Que coisa linda é uma partida de futebol.*

(SKANK, 1996)

RESUMO

Na década de 1980 o Corumbaense Futebol Clube – CFC viveu seus áureos tempos no Futebol Sul Mato-grossense, culminando quatro anos mais tarde com o título de campeão estadual de 1984. Durante a trajetória rumo ao título a equipe da cidade de Corumbá, teve altos e baixos. O presente trabalho tem por objetivo relatar o contexto histórico do Futebol na década de 1980, suas transformações e inovações relacionadas há décadas passadas e, conseqüentemente, mostrar de forma inerente a importância do Corumbaense Futebol Clube – CFC para a cidade de Corumbá e seus torcedores. Tudo isso adquirido através de pessoas que participaram diretamente com esse clube de Futebol que tantas alegrias proporcionou a uma cidade do interior do estado de Mato Grosso do Sul e com isso despertar no leitor o interesse por um esporte que no Brasil tem o poder de levar milhões de crianças a sonhar com uma vida melhor, tanto no âmbito aquisitivo, quanto no pessoal. Para atingir esse propósito foi realizado uma pesquisa de natureza qualitativa tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, aplicada a pessoas diretamente ligadas na época ao clube em questão. Os dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdos. Será mostrado aos leitores a trajetória do título de 1984 conquistado pelo Corumbaense Futebol Clube – CFC, suas dificuldades, treinamento, relacionamento com os torcedores e situações inusitadas ocorridas com essa equipe campeã.

Palavra-chave: Futebol, Corumbaense – CFC e Contexto Histórico

ABSTRACT

In the 1980s the Corumbaense Club - CFC lived its heyday in the Southern Football Mato Grosso, culminating four years later with the title of state champion in 1984. During the course towards the title the team from the city of Corumbá, had ups and downs. This study aims to report the historical context of football in the 1980s, its transformations and related innovations for decades past and hence show inherently the importance of Corumbaense Club - CFC to the city of Corumbá and their fans. All this acquired through people who participated directly to this football club so many joys gave to a city in the state of Mato Grosso do Sul and thus arouse in the reader interest in a sport that Brazil has the power to take millions children to dream of a better life, both in the purchasing area, and personally. To achieve this purpose was conducted a qualitative research having as data collection instrument Semi-structured interviews, applied to people directly linked to the club at the time in question. Data were analyzed using the content analysis. Will show readers the 1984 title track won by Corumbaense Club - CFC, their difficulties, training, relationship with the fans and unusual situations that have occurred with this winning team.

Keyword: Football, Corumbaense - CFC and Historical Context

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos:	12
1.1.1 Objetivo Geral:	12
1.1.2 Objetivos Específicos:	12
2. FUTEBOL: APONTAMENTOS HISTÓRICOS	13
2.1 Origem do Futebol.....	13
2.2 O Futebol no Brasil	16
2.3 Futebol de Mato Grosso do Sul: sua origem	21
Títulos por equipe.....	23
3. METODOLOGIA.....	26
3.1 Análise de conteúdo	26
4. CARACTERIZAÇÃO DO FUTEBOL NA CIDADE DE CORUMBÁ	27
4.1 Treinamentos	28
4.2 As dificuldades insistem em prevalecer:.....	29
5. O TÍTULO:	32
5.1 Principais adversários no caminho do título.....	32
5.2 A relação do Corumbaense Futebol Clube com os torcedores.....	36
5.3 O valor do título:	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

Um dos meus maiores sonhos, quando criança, talvez por ser brasileiro, talvez por ser um garoto sonhador, ou simplesmente por ser um apaixonado por esse esporte era ser um jogador profissional de Futebol. Imaginava-me sendo um “Craque”¹ do meu clube de coração e da Seleção Brasileira.

Conforme Souza (1996), o Futebol deve ser também definido como um espetáculo (esportivo, ritualístico, dramático etc), pensando assim o “glamour”, a fama, e a possibilidade de receber para fazer o que eu mais gostava e sonhava habitavam o meu imaginário. Jogar bola, expressão simples, mas de uma importância inexplicável para um garoto brasileiro, na faixa etária entre 12 e 16 anos essa importância crescia a cada surgimento de um novo nome no mundo do Futebol, seja ele nacional ou internacional.

De acordo com Bellos (2002), não existe outro país que seja marcado por um único esporte como o Brasil é marcado pelo futebol. Dessa forma eu era mais um desses sonhadores que nutria dentro de mim um desejo incomensurável em tornar-me um famoso jogador de Futebol.

Segundo Alcantara (2006), tornar-se jogador profissional é um dos desejos de muitos garotos brasileiros, com idade entre 12 e 16 anos. Quantas e quantas vezes o sonho/imaginário tomou conta do meu ser, e peguei-me auto intitulado um “Craque” da década de 1980, como Roberto “Dinamite”, Zico, Sócrates, Maradona, etc...

Ao citar a década de 80, recordo-me da magia do futebol daquela época, reproduzida nos campinhos de várzea, nas quadras de, até então, Futebol de Salão, hoje Futsal, e até mesmo nas ruas, onde a maior parte das crianças brasileiras dessa época praticava o tão amado Futebol. Certa vez o técnico da seleção italiana, o Sr^o Arrigo Sacchi disse: “O Futebol é a coisa sem importância que mais tem importância no mundo, analisando minuciosamente a frase dita pelo até então técnico da “Esquadra Azurra”². Cheguei à conclusão de que, de certa forma o Sr^o Sacchi tem razão ao mencionar tal frase, tendo em vista, as inúmeras discussões proporcionadas pelo esporte em questão. Futebol é sem dúvida um assunto que todos querem opinar, seja essa

¹ Craque expressão usada para definir um bom jogador de futebol

² Esquadra Azurra: Apelido da seleção Italiana de Futebol

pessoa, entendedora ou não sobre o assunto, sempre faz questão de dar “pitacos³”, ainda mais se por um acaso essa discussão for em nosso país, onde segundo a lenda existem mais de 90 milhões de técnicos.

Diante do exposto fica clara minha afinidade com o Futebol, porém, a vontade de ser um jogador profissional não foi concretizada apesar de “rodar” todas as escolinhas de Futebol de minha cidade e participar de inúmeros campeonatos infantis. A vida me levou por outro caminho e agora tento expressar todo meu amor e admiração por esse esporte que não só em mim mais em várias pessoas alimenta sonho e desejo de conquistas. O motivo pelo qual não me tornei um jogador profissional de futebol se deve a várias questões: a falta de oportunidade; morar em uma cidade do interior do Estado; pouco investimento dos empresários locais; uma família de poder aquisitivo baixo; e sem condições de custear viagens para as “peneiras” de Clubes de Futebol de grande expressão daquela época, etc.

Porém, essa pequena decepção com o Futebol não foi capaz de diminuir o amor e a admiração pelo esporte. Não consegui realizar o sonho de ser um jogador profissional, contudo, de uma forma, ou de outra sempre estive envolvido no meio futebolístico.

Todas essas circunstâncias, aliadas a uma forte paixão oriunda de uma família de “boleiros⁴” levaram-me ao interesse pelo tema deste trabalho. O presente trabalho tem como intuito não somente a exposição de uma equipe vitoriosa de uma certa época, mas também, contextualizar e registrar alguns fatos desconhecidos do público amante ou não do Futebol.

Recordo-me com muita saudade de um tal “Carijó da Avenida”, apelido carinhoso dado a uma equipe que fez historia no Futebol sul mato-grossense na década de 1980, clube esse que representou o interior com extrema grandeza e maestria levando o nome de Corumbá ao topo, com um futebol bonito e eficiente.

O Corumbaense Futebol Clube, fez história e com respeito a quem não conhece e também a quem conhece, procurei relatar essa história da melhor maneira possível nesse trabalho de conclusão de curso.

³ Pitaco: palpite, conselho, opinião

⁴ Boleiro: expressão usada entre os Jogadores de futebol a pessoas que praticam o esporte em questão

Enfatizar a grandeza e a “força” daquela equipe em um período de grandes transformações, não só do Futebol em si, mas de todo um país, haja vista que, o Brasil passava por uma reviravolta política na década de 80, que afetava todas as áreas tupiniquins, onde o Futebol também era afetado de forma direta e indiretamente.

A coleta de dados será feita através de entrevistas com ex-jogadores, funcionários e torcedores que vivenciaram de alguma forma o futebol nos anos de 1980, podendo estes descrever em forma de relatos qual a visão do futebol naquela época e qual a importância do Corumbaense Futebol Clube para a cidade de Corumbá.

1.1 Objetivos:

1.1.1 Objetivo Geral:

Relatar o contexto histórico do Futebol na década de 1980, suas transições e inovações relacionadas a décadas passadas, consequentemente mostrar de forma inerente a importância do Corumbaense Futebol Clube – CFC para cidade de Corumbá-MS.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- Narrar a prática do Futebol no década de 1980 na cidade de Corumbá-MS;
- Identificar e nomear os ídolos da equipe do Corumbaense Futebol Clube – CFC de 1984, na cidade de Corumbá-MS e
- Analisar a importância do título do Corumbaense Futebol Clube – CFC de 1984 para sociedade local da época;

2. FUTEBOL: APONTAMENTOS HISTÓRICOS

2.1 Origem do Futebol

O Futebol destaca-se por ser um esporte praticado em grande parte do mundo, segundo informação encontrada no site da ⁵FIFA. Em sua última atualização do ranking das seleções, ocorrido em abril de 2015, existem 209 países filiados na entidade, sendo o esporte coletivo mais popular do mundo⁶ (FIFA, 2015).

Uma das razões que o levam a esse patamar é a atração exercida pelo futebol aos seus praticantes. Dinâmico e competitivo o Futebol é assimilado com muita facilidade por seus adeptos.

Já é consenso entre o cenário esportivo que o futebol é uma das modalidades esportivas mais praticadas no mundo, que atrai cada vez mais adeptos a sua prática por diversos motivos: baixo custo, união entre os povos, pela praticidade, pela paixão, por fazer parte da cultura das pessoas, da massificação da mídia, assim como, contribui e muito, quando bem orientado, para a formação humana e cidadania de seus praticantes e, principalmente, pela promoção de saúde por meio da mudança de hábitos saudáveis (SANTOS, 2014).

Apesar de não haver total convicção a respeito da origem do Futebol, alguns autores como Barros (2004), constata sinais de práticas com bolas em diversas culturas arcaicas, porém, sem as devidas regras impostas atualmente, portanto, essa prática não era considerada como Futebol, haja vista que, não existiam regras ao praticá-la, contudo, é possível constatar que o interesse do homem por uma atividade nesses moldes vem de muito tempo atrás.

O Futebol alcançou o patamar de um dos esportes mais populares do mundo

⁵ FIFA – Federação Internacional de Futebol, é a instituição internacional que dirige as associações de Futsal, Futebol de Areia ou Futebol de Praia e Futebol, o esporte coletivo mais popular do mundo.

⁶ Retirado do site < <http://www.fifa.com/fifa-word-ranking/ranking-table/men/index.html> > acesso em: 22/02/2015 às 14:40

pelo fato de ser muito fácil sua prática. Basicamente necessita de uma bola, o que em muitas das vezes é facilmente adaptado com alguns objetos inusitados como (lata de refrigerante, tampa de garrafa, chinelo, bola de papel, etc...); duas equipes, o que também pode ser adaptado de acordo com o número de participantes (em alguns casos joga-se até um contra um); local, é onde definitivamente a imaginação aflora, nesse caso, pode-se jogar além do trivial campo de Futebol e quadra de esporte, ou também simplesmente, como supracitado utilizar o lúdico e fazer com que um pátio, uma rua, uma calçada ou até mesmo o quintal de casa transforme-se em um legítimo local desse esporte, é necessário também que haja as balizas (traves), contudo, também como mencionado anteriormente isso também pode ser resolvido adaptando alguns objetos, dessa forma cada vez mais cedo as pessoas se identificam e começam a praticar o Futebol.

O Futebol se diferencia em suas origens de acordo com o lugar e época. No decorrer dessa sessão serão apresentadas algumas dessas diferenças com relação à China, Japão, Grécia, Roma e também na Idade Média.

- *China Antiga*: Bem próximo do que é praticado hoje como esporte Futebol, salvo a barbárie com a qual teve início a execução desta prática, há 3000 a.C. os soldados chineses se confrontavam entre si em uma atividade na qual chutavam as cabeças dos adversários mortos em combate. Com o passar do tempo as cabeças foram substituídas por bolas de couro revestida com cabelo. Os jogadores passavam a bola de pé em pé até ultrapassar duas estacas fixadas no chão (BARROS, 2004)

- *Japão Antigo*: Assim como na China, no Japão também era praticado uma atividade a qual se assemelha muito com o Futebol atual. Esta tinha o nome de Kemari, era praticado em campo retangular, utilizavam-se de uma bola confeccionada com fibra de bambu, porém, nesta atividade era proibido o contato físico entre os participantes que eram divididos em duas equipes de 16 jogadores cada. Historiadores do Futebol descobriram indícios que comprovam ocorrência de jogos entre equipes chinesas e japonesas na antiguidade (DUARTE, 2003).

-*Grécia e Roma Antiga*: Na Grécia antiga foi criado um jogo por volta do século I a.C. o qual tinha o nome de episkiros. O jogo propriamente dito era jogado por soldados gregos que eram divididos em duas equipes com nove componentes cada. Esse jogo era realizado em um campo com o formato retangular; e utilizavam uma bola feita de bexiga de boi e recheada com areia.

A partir do momento em que Roma passou a ter o domínio sobre a Grécia, os romanos passaram a absolver parte da cultura grega. Dessa forma, acabaram por assimilar o episkiros. Contudo, o jogo tomou proporções bem mais violentas que quando praticada somente pelos gregos⁷.

-Idade Média: As práticas que se assemelhavam ao Futebol atual desenvolvidas nos povos antigos, eram caracterizadas por violência e executadas basicamente por militares. Na Idade Média isso não era diferente. Nessa época, existia um esporte muito parecido com o Futebol, porém, como supracitado uma das suas características era o excesso de violência entre os participantes, que também eram de cunho militar. O esporte em questão denominava-se Soule ou Harpastum, e existem relatos de ocorrência de morte entre os participantes, haja vista que, eram permitidos socos, pontapés, rasteiras e outros recursos violentos. No meu ponto de vista, subtraindo a violência mencionada anteriormente, os praticantes do Soule ou Harpastum eram até “organizados” taticamente, uma vez que, nas equipes existiam “obrigações” entre os jogadores, estes tinham posicionamento definido, como no esporte contemporâneo mencionado no decorrer deste trabalho, essas equipes eram divididas em equipes de vinte e sete jogadores, onde existia a função de atacantes e defensores.

Diante do relato podemos constatar que, as civilizações antigas praticavam uma atividade bem próxima do Futebol, porém, é evidente também a violência com a qual essas atividades eram praticadas, em alguns casos levando seus praticantes até a morte.

Ao analisar outras práticas corporais em forma de jogo similares ao nascimento do futebol notamos que sociedades distintas, mesmo em condições geográficas isoladas, produzem socialmente outras formas de jogo parecidas entre si no que tange a utilização de bolas, a produção de significados simbólicos, o uso dos pés e mãos para realização do jogo (SILVA, 2011, p.26).

⁷ Retirado do site http://www.campeosdofutebol.com.br/hist_futebol.html acesso em: 10/03/2015 às 18:48

2.2 O Futebol no Brasil

*Bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer o gol
Quem não sonhou em ser um jogador de
futebol?*

Skank (1996)

A paixão nutrida por milhares de brasileiros nos faz pensar que o Futebol desde sempre esteve presente em nossa cultura. Porém, a chegada deste esporte rotulado por muitos como paixão nacional se deu após o nascimento de um menino que residia no bairro paulista do Brás, este que atendia pelo nome Charles Miler e que aos nove anos viajou para a Inglaterra com o intuito de estudar. Ao chegar a tal país europeu teve conhecimento e contato com o Futebol. Com “sangue tupiniquim” correndo em suas veias logo se apaixonou pelo o esporte. E em 1894, quando retornou ao Brasil, trouxe “em baixo do braço” a primeira bola de Futebol para o país e uma série de regras. Dessa forma podemos afirmar que Charles Miler é o precursor do Futebol no Brasil⁸.

O Futebol é o maior fenômeno social do Brasil. Representa a identidade nacional e também consegue dar significado aos desejos de potência da maioria absoluta dos brasileiros. Essa relação, de tão forte, é vista como parte da própria natureza do país – as explicações para o fenômeno geralmente vão mais na direção da Antropologia do que da História. [...] o Futebol, pelo contrário, não é um mundo a parte, não é uma espécie de “Brasil paralelo”. É pura construção histórica, gerado como parte indissociável dos desdobramentos da vida política e econômica do Brasil. O Futebol se lido corretamente, consegue explicar o Brasil (GUTERMAN, 2009, p. 09).

⁸ Retirado do site <<http://www.suapesquisa.com.br/futebol/historiadofutebol>> acesso em: 10/03/2015 às 05:58

Em 1952, Charles Miler concedeu uma entrevista à revista O Cruzeiro, onde relatou o seguinte:

“Numa tarde fria de outono de 1895, reuni os amigos e convidei-os para disputar uma partida de Football. Aquele nome, por si só, era novidade, já que naquela época somente conheciam o críquete⁹.

- *Como é esse jogo? Perguntam uns.*
- *Com que bola vamos jogar? Indagam outros.*
- *Eu tenho a bola, o que preciso é enche-la.*
- *Encher com o quê – perguntavam.*
- *Com ar.*
- *Então vá buscar que eu encho.”*

Dessa forma deu-se início no Brasil uma admiração mútua por um esporte até então desconhecido pelos brasileiros, mas que hoje, é o mais popular entre nós, despertando como dito anteriormente, uma “paixão nacional”.

Diante do exposto isso vem ao encontro com que segundo Bellos (2002), não existe outro país que seja marcado por um único esporte como o Brasil é marcado pelo Futebol.

Em 1894 Charles Miler propôs a criação de uma equipe de Futebol de nome São Paulo Athletic Club. Em 1898 surgiu outra equipe denominada Associação Atlético Mackenzie College (COSTA, 2009).

O Futebol propriamente dito teve a primeira partida¹⁰ disputada no Brasil em 1895, mais precisamente, na Várzea do Carmo, na cidade de São Paulo, em 14 de abril daquele ano. Contudo, essa afirmação é contestada por Costa (2009), este afirma que o Futebol já era praticado nas praias cariocas por marinheiros desde o ano de 1874. Este mesmo autor relata que no decorrer dessa mesma década, em 1878 também há comprovações de que uma tripulação inteira de um navio europeu disputou uma partida

⁹ Críquete: esporte que utiliza bola e tacos, cuja origem remota ao sul da Inglaterra, considerado por muitos um esporte parecido com o baseball.

¹⁰ Partida: reunião de pessoas com o intuito de se distraírem; prélio esportivo (Dicionário On-line de português);

de Futebol como exibição para a princesa Izabel.

Porém a chegada do Futebol no Brasil em um primeiro momento não era para qualquer um praticar.

Gutterman (2009), nos fala que, negros e operários só tinham direito a jogar o Futebol ou nos campos de várzea ou quando esses passaram a ser decisivos para suas equipes ganharem títulos.

O Futebol conquistou adeptos em um curto espaço de tempo no Brasil, porém, o esporte primeiramente era praticado por pessoas com um alto poder aquisitivo como supracitado.

A questão racial dominaria o Futebol do Brasil, fundindo-se com debate semelhante na própria sociedade brasileira. A presença do negro no Futebol brasileiro seria tema controverso até pelo menos os anos 1970 do século XX (GUTTERMAN, 2009, p. 31e 32).

Somente a partir do ano de 1923, com uma atitude que partiu do Clube de Regatas Vasco da Gama, o Futebol chegou as classes mais baixas do país.

O Vasco em união com outras equipes do subúrbio do Rio de Janeiro passaram a inserir jogadores negros e das classes mais pobres¹¹.

Os muros erguidos em torno do Futebol não resistiram a formação das metrópoles brasileiras. Foram demolidos pela massa de trabalhadores que encontrou nesse esporte a essência democrática que lhe era negada em todas as outras áreas. A profissionalização do Futebol foi uma coisa óbvia disso (GUTTERMAN, 2009, p.32).

O Futebol começou em fim a ser praticado nos “quintais tupiniquim”, com jogos disputados em campo de várzea.

Conforme Costa (2009), a primeira partida de Futebol que se tem notícia foi realizada em 14 de abril de 1895.

Contudo, essa prática era cada vez mais comum entre equipes daquela época, e como citado por Bertuol e Calçado (2010), [...] no final da década de 20. Os clubes queriam atrair os melhores jogadores para seus times, e, para isso, pagavam bichos e outras gratificações para eles.

A profissionalização propriamente dita tem início em 1916 quando foi criada

¹¹ Retirado do site < <http://www.suapesquisa.com.br/futebol/historiadofutebol> > acesso em: 15/03/2015 às 20:10

CBD, sigla da Confederação Brasileira de Desportos¹² (CBD).

Porém, ainda de acordo com Bertuol e Calçado (2010), foi em 1933 que as entidades do Rio de Janeiro, Liga Carioca de Futebol – LFC e de São Paulo, Associação Paulista de Esportes Atléticos – APEA oficializaram o profissionalismo do Futebol.

Seguindo a tendência do que já havia ocorrido na Itália e na Espanha, e, igualmente aconteceria no Uruguai e na Argentina, o Futebol brasileiro acabou se profissionalizando após vários conflitos de interesses entre classes sociais diferentes, jogadores e clubes (BERTUOL; CALÇADO, 2010).

Em 1930, o Futebol se profissionaliza e nesse mesmo ano acontece a primeira. Copa do Mundo, com 13 seleções. Em 1938, com a seleção brasileira formado por jogadores amadores fica em sexto lugar, com uma vitória e uma derrota, o Brasil conquista na França, o terceiro lugar na Copa e ganha destaque no futebol. Foi país sede desta competição, em 1950, mas derrotado pelo Uruguai por 2x1 na final. Depois de oito anos, o Brasil foi campeão na Suécia, onde surgiu o nome do principal representante do futebol brasileiro, Pelé, que esteve na seleção que ganhou as Copas de 1962 e 1970, sendo considerado o melhor jogador do mundo (BELISSIMO, 2008, p. 19).

O presente relato ainda nos leva ao seguinte paradigma de que o Brasil é o país do Futebol, isso se dá, conforme Bittencourt (2006), devido a conquista de cinco títulos em Copa do Mundo. Contudo estamos cientes de que não somos mais aquela potência de outrora. Porém, a mística da camisa amarela assombra os adversários até hoje, mesmo sem ter ganhado nenhum título em casa, nas Copas de 1950 e 2014, sendo que na última ainda fomos derrotados de forma avassaladora pelo selecionado Alemão. Ainda assim somos o Brasil, único país penta campeão do mundo, terra de craques, jogadores diferenciados, e que podem resolver uma partida a qualquer momento.

Sem falar que, além de tudo isso ainda temos, conforme nos mostra Belissimo (2008), Pelé que surgiu na Copa de Suécia, e esteve presente nos títulos de 1962 e 1970, sendo considerado melhor jogador do mundo, “Rei do Futebol”, título que persiste até hoje, apesar de o Futebol ter sofrido muitas transformações em sua prática.

As demais Copas do Mundo conquistadas pelo Brasil foram em 1994, nos Estados Unidos, onde brilhou um certo baixinho de nome Romário de Souza Farias, que foi o ganhador da “bola de ouro”, prêmio dado ao melhor jogador da competição. O

¹² Retirado do site <http://www.portal2014.org.br/noticias/81/o+futebol+chegou+ao+brasil+em+1874.html> acesso em: 16/03/2015 às 20:12.

próximo título do torneio de Futebol mais importante do mundo só viria oito anos mais tarde, na Copa de 2002, quando esta, foi sediada por dois países, Japão e Coreia do Sul. A competição teve mais uma vez um brasileiro como destaque, o Ronaldo Nazário, carinhosamente chamado pelos brasileiros por Ronaldinho, que foi o artilheiro da competição, ganhando a chuteira de ouro, e considerado por muitos como o melhor jogador da competição. Porém, a entidade organizadora do evento não entendeu dessa forma dando o prêmio de melhor jogador para o goleiro da seleção alemã, Oliver Kahn, que sofreu dois gols de Ronaldinho na final dessa Copa (FIFA, 2007).

Nem tudo foram flores para a nossa seleção, não bastasse perder um título de Copa do Mundo, a dor foi maior, pelo fato de perder dentro do nosso quintal, foi demais para os brasileiros, porém, isso é exatamente o que aconteceu na Copa do Mundo de 1950.

O Selecionado Brasileiro pecou em “cantar vitória” antes do tempo, e o que faltou de disposição para os nossos jogadores sobrou na seleção uruguaia, campeão daquela Copa (PLACAR, 2013).

... Quando termina com o apito do árbitro o encontro Brasil e Uruguai, com o Uruguai campeão do mundial de futebol! Assim foram os segundos finais do jogo, narrados por Pedro Luiz, da Rádio Panamericana de São Paulo. Na hora em que o árbitro britânico George Reader encerrou a partida, a incredulidade da torcida não era menor que a da imprensa presente ao Estádio Municipal. Os jornalistas invadiram o gramado atrás de depoimentos dos jogadores do scratch nacional para tentar explicar a surpreendente derrota (PLACAR, 2013).

Essa dor prevaleceu por 64 anos quando tivemos novamente a chance de sagrarmos campeões em solo tupiniquim, contudo, foi ainda mais doloroso que em 1950. Não chegamos a final, se não bastasse, perdemos de forma humilhante para a seleção alemã, que nos mostrou que de fato, o Futebol não é mais aquele da época gloriosa de Pelé, que no sufoco, podia jogar a bola pro “Rei” que ele resolveria.

A segunda Copa do Mundo realizada no Brasil ficará marcada pela pior derrota da história da seleção pentacampeã, massacrada de forma inapelável no Mineirão.

A decisão da primeira Copa do Mundo realizada no Brasil, no dia 16 de julho de 1950, no Maracanã, deixou de ser o episódio mais desastroso da história centenária do futebol pentacampeão. Essa página foi escrita nesta terça-feira, 8 de julho de 2014, no

Mineirão, com a mais trágica derrota já sofrida pela seleção. O segundo Mundial sediado no país terminará com a equipe da casa tentando reunir forças para disputar apenas uma medalha de bronze, um prêmio de consolação que ficará esquecido no extenso currículo de glórias da equipe (LEPIANI, 2014).

Se serve de consolo pra nós fanáticos pelo Futebol, o Brasil é o único país a participar de todas as edições de Copa do Mundo, desde 1930, sendo também o único país com cinco títulos, temos sim que ter orgulho do nosso país cujo o qual mostrou para o mundo o maior jogador de todos os tempos¹³

2.3 Futebol de Mato Grosso do Sul: sua origem

O Mato Grosso do Sul teve o “ponta pé inicial” no Futebol em 1938, mais precisamente em no dia 30 de agosto, com a fundação da Liga Esportiva Municipal de Amadores – LEMA, que anos depois passou a se chamar Liga Esportiva Municipal Campo-grandense – LEMC, a qual tinha como presidente Levy Dias e persistiu por 40 anos.

No final da década de 60 começa a idealização de um sonho, a construção de um estádio, uma vez que, os jogos eram realizados no Belmar Fidalgo¹⁴.

Em 1971, esse sonho se concretizava com a inauguração do estádio Morenã, que teve sua partida inaugural entre Flamengo e Corinthians, haja vista que, até a presente data em Campo Grande, ainda Estado de Mato Grosso, só havia equipes de Futebol amadoras¹⁵.

A cidade de Corumbá foi à pioneira na prática de variadas modalidades de esportes, nesse período se organizou e fundou a Federação Mato-grossense de Desportos, persistiu até 1941, quando o até então presidente da república Getúlio Vargas retirou o controle esportivo de Corumbá e passou para a cidade de Cuiabá, na

¹³ Retirado do site

<http://www.portal2014.org.br/noticias/3354/O+BRASIL+NAS+COPAS+REUNE+HISTORIAS+MAIS+DA+NOSSA+SELECAO.html> acesso em: 20/04/2015 às 00:14

¹⁴ Belmar Fidalgo – Praça Esportiva, antigo estádio Belmar Fidalgo, está localizado no centro da cidade de Campo Grande MS. Seu terreno foi doado em 1930, sua primeira estrutura como estádio de futebol. Em 1987, tornou-se uma Praça Esportiva.

¹⁵ Retirado do site http://www.campeoesdofutebol.com.br/mato_grosso_sul_historia.html acesso em: 08/03/2015 às 20:06

época capital de Mato Grosso.

Esse período foi uma época de sofrimento para o futebol do sul do estado, uma vez que, a cidade mais importante do interior, Campo Grande ficava a 700 km da capital. E o futebol dessa década era destacado por rivalidades entre bairros, pois, não havia estradas ou telefones o que fortalecia esse tipo de rivalidade supracitado¹⁶.

O primeiro congresso esportivo aconteceu em 1963, foi realizado na cidade de Campo Grande. O evento contou com a presença do presidente da Federação Nacional e com importantes nomes do Futebol estadual e nacional, representantes de cidades como Jardim, Corumbá, Três Lagoas, Dourados e Bela Vista.

Em 3 de dezembro de 1979, foi fundada a Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul, estava presente na cerimônia o prefeito de Campo Grande, Marcelo Miranda Soares, presidentes das ligas de cidades do interior e integrantes da câmara.

Atualmente a federação conta com 12 equipes na série A do campeonato sul mato-grossense e 12 na série B, este último foi atualizado no ano de 2014.

Vale lembrar que os quatro times finalistas do campeonato supracitado foram Corumbaense, Comercial, Ivinhema e Naviraiense, sendo que a final será disputada entre Comercial e Ivinhema.

Um dos finalistas do campeonato estadual de Futebol de Mato Grosso do Sul de 2015, é o maior ganhador dessa competição, o Comercial já sagrou-se vitorioso desse campeonato oito vezes, sendo a mais recente em 2010.

Nos últimos anos o campeonato sul mato-grossense, com o apoio da TV MORENA, passou a ser televisionado e transmitido ao vivo para todo o estado de Mato Grosso do Sul.

No *quadro1* abaixo podemos constatar os títulos dos clubes de Mato Grosso do Sul até o ano de 2014, divididos em cidades de origem, número de conquistas e vice-campeonatos.

O *quadro2* mostra todos os campeões e vice-campeões do campeonato sul mato-grossense desde sua primeira edição em 1979 até a última em 2015.

¹⁶ Retirado do site <http://www.futebolms.com.br/v2/index.php/sobreffms/historia> acesso em: 20/04/2015 às 03:28

Títulos por equipe¹⁷

Tabela 1. Relação de títulos dos clubes sul mato-grossense até 2014

Clube	Cidade	Títulos	Vices
Operário	Campo Grande	10 (1979, 1980, 1981, 1983, 1986, 1988, 1989, 1991, 1996, 1997)	6 (1982, 1985, 1987, 1992, 1993, 2005)
Comercial	Campo Grande	9 (1982, 1985, 1987, 1993, 1994, 2000, 2001, 2010, 2015)	9 (1979, 1980, 1981, 1983, 1986, 1996, 1997, 1999, 2002)
CENE	Campo Grande	6 (2002, 2004, 2005, 2011, 2013, 2014)	2 (2003, 2007)
Ubiratan	Dourados	3 (1990, 1998, 1999)	2 (1988, 2000)
Chapadão	Chapadão do Sul	2 (1995, 2003)	3 (1998, 2004, 2006)
Águia Negra	Rio Brilhante	2 (2007, 2012)	1 (2014)
CE Naviraense	Naviraí	1 (2009)	3 (2010, 2012, 2013)
Ivinhema	Ivinhema	1 (2008)	2 (2009, 2015)
Coxim	Coxim	1 (2006)	0
Nova Andradina	Nova Andradina	1 (1992)	0
Corumbaense	Corumbá	1 (1984)	0

¹⁷ Retirado do site <http://www.suapesquisa.com.br/futebol/historiadofutebol> acesso em: 25/04/15 às 19:16.

Tabela 2. Relação dos Campeões e Vice-campeões do MS de 1979 a 2015

Edição	Ano	Campeão	Vice-campeão
1ª	1979	Operário (Campo Grande)	Comercial (Campo Grande)
2ª	1980	Operário (Campo Grande)	Comercial (Campo Grande)
3ª	1981	Operário (Campo Grande)	Comercial (Campo Grande)
4ª	1982	Comercial (Campo Grande)	Operário (Campo Grande)
5ª	1983	Operário (Campo Grande)	Comercial (Campo Grande)
6ª	1984	Corumbaense (Corumbá)	Douradense (Dourados)
7ª	1985	Comercial (Campo Grande)	Operário (Campo Grande)
8ª	1986	Operário (Campo Grande)	Comercial (Campo Grande)
9ª	1987	Comercial (Campo Grande)	Operário (Campo Grande)
10ª	1988	Operário (Campo Grande)	Ubiratan (Dourados)
11ª	1989	Operário (Campo Grande)	Douradense (Dourados)
12ª	1990	Ubiratan (Dourados)	SE Naviraiense (Naviraí)
13ª	1991	Operário (Campo Grande)	SE Naviraiense (Naviraí)
14ª	1992	Nova Andradina (Nova Andradina)	Operário (Campo Grande)
15ª	1993	Comercial (Campo Grande)	Operário (Campo Grande)
16ª	1994	Comercial (Campo Grande)	Pontaporanense (Ponta Porã)
17ª	1995	Chapadão (Chapadão do Sul)	Cassilandense (Cassilândia)
18ª	1996	Operário (Campo Grande)	Comercial (Campo Grande)
19ª	1997	Operário (Campo Grande)	Comercial (Campo Grande)
20ª	1998	Ubiratan (Dourados)	Chapadão (Chapadão do Sul)
21ª	1999	Ubiratan (Dourados)	Comercial (Campo Grande)
22ª	2000	Comercial (Campo Grande)	Ubiratan (Dourados)
23ª	2001	Comercial (Campo Grande)	Cassilandense (Cassilândia)
24ª	2002	CENE (Campo Grande)	Comercial (Campo Grande)
25ª	2003	Chapadão (Chapadão do Sul)	CENE (Campo Grande)
26ª	2004	CENE (Campo Grande)	Chapadão (Chapadão do Sul)
27ª	2005	CENE (Campo Grande)	Operário (Campo Grande)
28ª	2006	Coxim (Coxim)	Chapadão (Chapadão do Sul)
29ª	2007	Águia Negra (Rio Brillhante)	CENE (Campo Grande)
30ª	2008	Ivinhema (Ivinhema)	Misto (Três Lagoas)
31ª	2009	CE Naviraiense (Naviraí)	Ivinhema (Ivinhema)
32ª	2010	Comercial (Campo Grande)	CE Naviraiense (Naviraí)
33ª	2011	CENE (Campo Grande)	Aquidauanense (Aquidauana)
34ª	2012	Águia Negra (Rio Brillhante)	CE Naviraiense (Naviraí)
35ª	2013	CENE (Campo Grande)	CE Naviraiense (Naviraí)

36 ^a	2014	CENE (Campo Grande)	Águia Negra (Rio Brilhante)
37 ^a	2015	Comercial (Campo Grande)	Ivinhema (Ivinhema)

3. METODOLOGIA

O método de investigação científica utilizado na produção deste trabalho foi a pesquisa qualitativa do tipo descritiva, levando em consideração relatos de ex-jogadores e dirigentes a respeito do clube de Futebol investigado, principalmente através de entrevistas.

A pesquisa qualitativa se define como aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais por menores não podem ser traduzidos em números quantificáveis¹⁸

De acordo com os objetivos definidos, foram elaborados questionários que serviram de suporte para a realização das entrevistas, de modo prático. Com a utilização da metodologia, a coleta de dados ocorreu de forma oral, por meio de entrevistas, registradas por um aparelho celular da marca Motorola, modelo Moto G.

Pois para Mattos, Rossetto Jr. E Blecher (2004), o objetivo da entrevista é colher dados relevantes de determinadas fontes ou pessoas, em contato direto do pesquisador com os sujeitos da amostra.

Além disso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, que permitiram que se tornasse conhecimento de material relevante, tomando-se por base o que já fora publicado em relação ao tema, chegando em conclusões que puderam embasar este trabalho.

De acordo com Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

3.1 Análise de conteúdo

Os resultados obtidos foram analisados e serão demonstrados ora pelas falas dos sujeitos entrevistados. Estarão subdivididos em três itens.

¹⁸ Retirado do site: <<http://www.monografias.br/brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>> acesso em 12/04/15 às 12:22

4. CARACTERIZAÇÃO DO FUTEBOL NA CIDADE DE CORUMBÁ

O Futebol da década de 1980 caracterizava-se na cidade de Corumbá como um Futebol muito forte, porém, esta força retratava muito o lado do amadorismo, haja vista que, nesse período o Futebol amador destacava-se na cidade com equipes fortes e com um alto nível técnico. Era comum ver o estádio Arthur Marinho sempre lotado de torcedores, em dia de jogos do campeonato amador de Corumbá.

Paralelo a isso o Corumbaense Futebol Clube tentava se firmar no Futebol profissional de Mato Grosso do Sul, o clube visando colher frutos mais à frente deu início a uma garimpagem de craques, jogadores que se destacavam em seus clubes amadores, eram convidados a integrar a também equipe amadora do Corumbaense Futebol Clube, uma vez que, o clube além da equipe profissional também mantinha uma equipe amadora que servia de base para equipe principal. Dessa equipe foram aproveitados alguns jogadores como Negão, Mario Sergio, Paulinho, Binha, Carlinho “Mamãe”, entre outros. Desses nomes citados, todos foram campeões com a equipe principal do “Carijó da Avenida”, apelido do Corumbaense Futebol Clube.

O início do profissionalismo do Corumbaense F.C¹⁹. dividiu a cidade, pois apesar de o clube ser de muita tradição em Corumbá e ser frequentado na época pela alta sociedade corumbaense, tinha que dividir a preferência com o A.B.C.R. Marítimos e Riachuelo F.C., ambos derivados do Futebol amador e assim como o Corumbaense também muito tradicional na cidade. Tanto que até hoje, é comum ouvir histórias de confrontos memoráveis entre Corumbaenses e Marítimos daquela época. Dessa forma o torcedor, ainda com raízes no Futebol amador, se dividia entre esses clubes da cidade, não sendo unânime a torcida pelo “Carijó da Avenida”, mesmo este sendo o único time a disputar o campeonato profissional de futebol de Mato Grosso do Sul da década de 80.

Durante a chegada de jogadores vindo de outros centros para a disputa do campeonato sul mato-grossense de Futebol de 1984, estes se depararam com uma realidade profissional diferente do que estavam acostumados a ver em clubes de Futebol de outros estados, haja vista que, aquela equipe campeã de 1984 era composta por segundo *dirigente 1*: *60% dos jogadores eram prata da casa e 40% eram jogadores de*

¹⁹ A partir desse trecho o clube de Futebol pesquisado nesse trabalho será mencionado como Corumbaense F.C.

fora. Esses jogadores “de fora” eram oriundos dos estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, onde o Futebol profissional já estava em outro patamar, mais organizado, mais estruturado e sem nenhum vestígio de amadorismo.

Apesar de o Corumbaense F.C. ter uma sede social, um clube frequentado por pessoas de alto poder aquisitivo, o Futebol naquela época ainda estava em evolução em relação a outros estados. Um fator que influenciava muito para que o amadorismo insistisse em permanecer no Futebol de Corumbá era a distancia das cidades mais importantes do estado de Mato Grosso do Sul, uma vez que, a divisão do estado até então Mato Grosso, era recente e com isso Corumbá se distanciou das cidades mais importantes do estado, como a capital Campo Grande.

4.1 Treinamentos

A equipe do Corumbaense não tinha um local adequado pra realização dos treinamentos, tanto tático, quanto físico, porém isso foi superado pelos jogadores com dedicação e amor ao clube em questão.

Basicamente feito com improvisações devido a escassez de materiais esportivos e até mesmo falta de um local adequado para as realizações dos treinamentos fizeram com que o Corumbaense F.C. em sua trajetória do título de 1984, utilizasse muito de meios naturais em sua preparação física. Uma das atividades mais comum durante essa preparação se deu através de percursos de corrida na estrada da Codrasa²⁰, de acordo com o jogador 3 : *“todas as terças feiras de cada semana, nós fazíamos uma corrida de aproximadamente 15 km, éramos deixados lá no final da Codrasa e tínhamos que vir até a área central da cidade de Ladário.”*

Portanto a dificuldade era indubitável para aquela equipe, e fazendo uma relação entre os jogadores entrevistados o jogador 2: reforça as palavras do jogador 3 e acrescenta: *“nas terças feiras, no período vespertino, após um treinamento puxado pela manhã, nós jogadores fazíamos um percurso de treinamento bem difícil, no estádio Arthur Marinho!”*, isso quando o estádio era liberado para equipe, uma vez que, era difícil o acesso ao campo, pois responsáveis pela administração dificultavam bastante o

²⁰ Estrada localizada na zona rural da cidade de Ladário – MS, muito frequentada por turistas que utilizam do seu acesso para chegarem até o rio Paraguai, nela pode ser encontrado pousadas e balneários.

acesso da equipe, alegando que o estádio era para os jogos do campeonato amador da cidade de Corumbá.

Dessa forma podemos constatar que os jogadores eram submetidos basicamente a condicionamento físico, contudo, sem o devido repouso necessário para a recuperação do indivíduo. Dessa forma vamos de encontro a ideia do *dirigente 2* que relata o seguinte: “... *tinha suas vantagens treinar bastante condicionamento físico... nosso time se sobressaía, nós colocávamos o jogo aqui 15:00 horas..., os caras morriam!*”

Seguindo a linha de treinamentos visando o condicionamento físico, outros locais bastante explorados pela comissão técnica, eram as várias subidas e descidas nas ruas da cidade de Corumbá. Naquela época era comum ver a equipe do Corumbaense F.C. subindo e descendo as escadarias da Rua 15 de Novembro que dá acesso ao Porto Geral. Esse treinamento se estendia até o bairro da Cervejaria, onde também haviam escadas que eram utilizados pela equipe.

É necessário ressaltar que era realizado, apesar de em menos proporção, treinamentos com bola ou treinamentos táticos, porém com dificuldades ainda maiores que as supraditas, devido à falta de material básico como bola, essas eram em números bem limitados como afirma o *Dirigente 2*: “... *bola ?! era meia pra cada dois jogadores, essa era nossa realidade!*”, dessa forma fica bem evidente de quão era a dificuldade encontrada pela aquela equipe na relação com o treinamento esportivo. Contudo, durante as entrevistas pude perceber a alegria e o orgulho de cada entrevistado ao relatar os fatos acontecidos, as expressões em seus rostos envelhecidos de dever cumprido, mesmo com todas as adversidades da época.

4.2 As dificuldades insistem em prevalecer:

Através das entrevistas realizadas neste trabalho pode-se perceber que muitos foram os percalços encontrados pelo Corumbaense F.C. não só nos treinamentos, como citado por mim anteriormente, mais outros aspectos também foram de extrema contrariedade, como o deslocamento dos jogadores para as partidas realizadas fora da cidade de Corumbá, essa locomoção na época era por meio de transporte férreo, o

saudoso “Trem do Pantanal”²¹, que segundo os jogadores não chegava a ser uma viagem tão desconfortável, porém, a demora no percurso era considerado um fator negativo. Uma viagem de Corumbá a Campo Grande por meio de trem durava aproximadamente 12 horas. Os jogadores geralmente saíam da cidade de Corumbá no sábado a noite, estes viajavam em duplas, nas cabines leito do trem de passageiros, para chegar em Campo Grande pela manhã e disputar a partida no período vespertino, por volta de 15:00 horas. Esses jogos eram realizados no estádio do Morenã, um dos raros estádios do campeonato sul mato-grossense de 1984 bem estruturado, o que vale ressaltar, era mais uma das muitas contrariedades encontradas pela equipe do Corumbaense F.C.

Os estádios da época não ofereciam o mínimo de conforto necessário para os atletas, e nem segurança. Era comum naquele campeonato agressões aos jogadores vindo da torcida como relata o *jogador1* em uma partida disputada no Campo da LEDA, chamado pelos jogadores do Corumbaense F.C. como pasto da LEDA, onde o Clube Atlético Douradense - CAD mandava seus jogos, este relata o seguinte: “... lá o jogo era complicado, aquele campo era terrível, tanto é que, Tiquinho foi atingido no rosto por um pedaço de manganês, não sei como que não sofreu uma fratura!”, então, aos nossos olhos, esse tipo de coisa pode parecer absurdo nos dias atuais, porém, naquela época, infelizmente, era uma coisa quase que normal. Por inúmeras vezes, a equipe da cidade de Corumbá saiu escoltada de seus jogos. Houve um episódio em que o Corumbaense F.C. teve que viajar até a cidade de Ponta Porã com o Comandante Lacerda da Polícia Militar de Corumbá na época, pois, os jogadores ponta poranense, haviam prometido que o jogo em Ponta Porã seria violento dentro e fora das quatro linhas, isso devido a uma briga ocorrido na cidade de Corumbá entre os jogadores de ambas as equipes.

Dessa forma foi constatado que, inúmeros foram os contratemplos até o título propriamente dito. Voltando novamente a discussão para o transporte/deslocamento para os jogos, o *jogador1* vai na “contramão” de alguns jogadores entrevistados que afirmam que o trem era o único meio de transporte para os jogos fora da cidade de Corumbá. Contrário a isso o *jogador1* relata que essas viagens em questão foram também executadas por meio de ônibus. *Jogador1* “*íamos de ônibus, no começo da trajetória que era de trem, mais as viagens eram a maioria de ônibus!*”. Porém, engana-se quem pensa que isso diminuiu as dificuldades dessa equipe.

²¹ Trem do Pantanal: nome oficial era Pantanal Express, era um serviço de trem de passageiros de longo percurso que ligava Campo Grande a Miranda, no Estado de Mato Grosso do Sul. Era uma parte da estrada de ferro Noroeste do Brasil. A linha foi inaugurada em 1914, chegando a Corumbá em 1952. Foi nos anos de 1960, 1970 e 1980 que a ferrovia viveu seu apogeu.

Por diversas vezes esse trajeto estava em obras e era necessário o ônibus com os jogadores passar por um desvio na estrada. E esse caminho alternativo nem sempre se encontrava em suas melhores condições. Em períodos chuvosos era comum o ônibus atolado em meio à lama na estrada, e aqui te faço uma pergunta, quem você acha que empurrava esse ônibus atolado? Isso aí... você deve ter acertado! Por mais vexaminoso que isso possa parecer, a delegação dos jogadores descia e empurrava o ônibus para que este pudesse seguir viagem!

Jogador1: “chegamos de descer pra empurrar, muitas vezes, mais muitas vezes mesmo, não é pouca não...ai descia pra empurrar agente com lama até...”

Outro acontecimento inusitado ocorrido naquela Época com o Corumbaense F.C. em suas viagens quase que folclóricas, foi uma pane no ônibus em que estes viajavam. Sem poder chamar outro ônibus, a equipe inteira seguiu viagem na carroceria de um caminhão até o destino onde o jogo seria realizado.

Fato é que nem toda adversidade tirava da cabeça daqueles jogadores um único objetivo, acabar com a hegemonia do Futebol sul mato-grossense das mãos de Operário e Comercial.

5. O TÍTULO:

Um título por si só já é motivo de muito orgulho para qualquer um que seja campeão em alguma modalidade esportiva, seja ela qual for. Porém, se tratarmos do campeonato de Futebol do estado de Mato Grosso do Sul 1984, e levarmos em consideração tudo que foi dito anteriormente, com certeza, daremos mais valor a essa conquista alcançada com maestria pelo Corumbaense F.C., o nosso “Carijó da Avenida”.

O Futebol sul mato-grossense vivia uma transição de títulos entre Operário Futebol Clube e Esporte Clube Comercial, ficando para as demais equipes o consolo de apenas participar daquela competição. As equipes eram meras coadjuvantes, e isso foi superado por uma equipe logo do interior do estado, que com uma mescla de jogadores da cidade de origem e outros vindo de clubes de fora do estado como Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná conseguiram quebrar uma hegemonia que já persistia a algum tempo no futebol sul mato-grossense.

Em desvantagens estruturalmente falando em relação com as equipes da capital, porém, com muita técnica o Corumbaense F.C. surpreendeu a todos naquele ano, tanto as equipes daquele campeonato, como os próprios torcedores que até então viviam do amadorismo no Futebol. O título foi o “divisor de águas” para o amor incondicional da torcida com o clube, e isso retratou-se na final disputada aqui em Corumbá, estádio totalmente lotado, inclusive com mais pessoas que sua capacidade máxima permitia. Segundo relatos de jogadores, havia aproximadamente 10 mil pessoas naquela final de 1984, culminando com uma invasão frenética ao campo de jogo após o apito final do arbitro.

5.1 Principais adversários no caminho do título

Poderia facilmente dizer que o adversário mais difícil do Corumbaense F.C. foram as diversas atribulações encontradas rumo a conquista do título de 1984. Contudo, de toda a dificuldade passada por esses jogadores ainda havia duas equipes, Operário Futebol Clube e Esporte Clube Comercial que do ponto de vista dos entrevistados foi unânime que eram as equipes mais difíceis de serem batidas naquele ano. Essas equipes eram da capital do estado e tinham em seu plantel jogadores

renomados como Pastoril e Arthurzinho, craques da época. Além disso o Operário tinha em seu currículo um terceiro lugar no campeonato brasileiro de 1977 e um título internacional em 1982 na Coreia do Sul, quando foi indicado pela CBF para disputar essa competição internacional. O Comercial ficou em quarto lugar no campeonato brasileiro da serie B em 1982, quando também conquistou o título sul mato-grossense de Futebol. No ano seguinte o título foi para o Operário.

Portanto estava claro na cabeça dos jogadores do “Carijó da Avenida” que os times a serem batidos eram a dupla campo-grandense Operário e Comercial. Porém, como mostrar para uma equipe que ela é capaz de superar tudo e todos na conquista de um título. O técnico da equipe do Corumbaense F.C. Da Silva, tinha recentemente trocado o campo pelo lugar de técnico e tinha essa afinidade com os jogadores de incentivar mesmo nos momentos mais complicados da equipe. Contudo, de acordo com o relato dos jogadores entrevistados, o que moveu aquela equipe de 84, foi única e exclusivamente a amizade construída entre os jogadores. Relatos do *jogador3*: “*era um grupo... nós éramos um grupo! Era amizade, não tinha esse negócio de panela, de estrelismo, lá todo mundo era igual...*”.

Uma equipe onde a maior proporção era de jogadores oriundos de um campeonato amador, estes tinham a gana de provar para toda uma cidade que o time era capaz de chegar a um objetivo, vencer o campeonato estadual sul mato-grossense de Futebol daquele ano. E foi o que aconteceu.

Jogar contra o Operário tinha um gosto especial, até por que de acordo com os próprios jogadores é a maior rivalidade considerada por eles no Futebol de Mato Grosso do Sul. Porém, para por ai na rivalidade, por que segundo os entrevistados, o Corumbaense não perdia para Operário nem aqui em Corumbá, nem na cidade de Campo Grande. A rivalidade foi criada por torcedores da época. E isso podemos perceber na fala do *jogador2*: “*nós sempre jogamos bem contra eles, sempre sobressaímos contra o Operário, mais a rivalidade existia... sempre vai existir né?!*” reforçando essa fala o *dirigente2*, também nos diz que “*... mais difícil sempre foi Operário e Comercial, na verdade, mais Comercial que Operário... mais a rivalidade era Corumbaense e Operário, por causa da história, o próprio mascote que é o mesmo, as cores, enfim...*”.

O Corumbaense começou a montar aquela equipe campeã de 1984 sete anos antes, em 1977, quando chegaram ao clube alguns jogadores como Negão, Mario

Sergio, Binha e outros oriundos da equipe amadora do clube. Mais tarde esses jogadores seriam fundamentais na conquista do título.

As dificuldades relatadas pelos jogadores com as duas equipes da capital era retratada dentro das quatro linhas. Era uma dificuldade relacionada aos aspectos técnicos e táticos das equipes supracitas. Porém, existiam equipes como o Clube Comercial de Ponta Porã e o Clube Atlético Douradense – CAD da cidade de Dourados que em relação as equipes da cidade de Campo Grande, eram inferiores tecnicamente. Contudo, o grau de dificuldade por vezes eram muito maior no confronto com as equipes de Ponta Porã e Dourados, pois os clima dos jogos nestas cidades era hostil e oferecia risco a integridade física dos jogadores. Acompanhe o relato do *jogador1* “...Ponta Porã, lá a torcida mostrava revolver pra você, tudo pra amedrontar, o campo era arenoso... muito frio em Ponta Porã... Tinha também em Dourados, quando íamos almoçar na Cabana Gaúcha era necessário isolar todo o quarteirão por causa da torcida deles...era muito difícil nesse aspecto!”.

A unanimidade entre os jogadores também foi total quando referido ao clube mais fraco daquela competição. Todos os entrevistados apontaram a equipe da cidade de Aquidauana o Esporte Clube Aquidauana, como o adversário mais vulnerável do campeonato sul mato-grossense de 1984.

Diante do exposto fica evidente que os adversários do Corumbaense F.C. eram em sua maioria difíceis de serem batidos, hora pelo alto nível técnico de algumas equipes, hora pela tentativa de intimidação por parte dos torcedores de outras equipes.

Assim pode-se visualizar no quadro abaixo o grau de dificuldades das equipes do campeonato sul mato-grossense de 1984 classificadas segundo opinião dos jogadores e dirigentes entrevistados.

Tabela 3. Equipes relacionadas pelos jogadores de acordo com o grau de dificuldade

EQUIPES	Jogador 1	Jogador 2	Jogador 3	Dirigente 1	Dirigente 2
Esporte Clube Aquidauana (Aquidauana)	7°	7°	7°	7°	7°
Clube Comercial (Ponta Porã)	5°	4°	4°	5°	5°
Esporte Clube Comercial (Campo Grande)	1°	1°	2°	1°	1°
Dom Bosco Futebol Clube (Campo Grande)	6°	6°	6°	6°	6°
Clube Atlético Douradense (Dourados)	3°	3°	3°	3°	3°
Operário Futebol Clube (Campo Grande)	2°	2°	1°	2°	2°
Esporte Clube Taveirópolis (Campo Grande)	4°	5°	5°	4°	4°

5.2 A relação do Corumbaense Futebol Clube com os torcedores

Um dos principais incentivos citados pelos entrevistados nesse trabalho é a torcida do Corumbaense F.C. pessoas que segundo eles jogadores, eram fundamentais para o bom rendimento da equipe nesse campeonato. A ligação com a torcida era eminente, haja vista que, como supracitado a maioria dos jogadores eram corumbaenses, saíram das equipes que disputavam o campeonato amador da cidade, então era uma relação bem próxima com a população corumbaense, com o comércio de uma maneira em geral. Na época o Corumbaense F.C. não tinha ajuda da Prefeitura Municipal ou qualquer Órgão Público como atualmente. Muitos recursos como materiais esportivos, alimentação e transporte eram adquiridos com promoções, onde grande parte vinha de torcedores (população corumbaense). E o Futebol do “Carijó da Avenida”, era basicamente feito por ajuda de comerciantes locais, colaboradores, etc.

A torcida do Corumbaense F.C. era como outra qualquer, apaixonada, porém, exigente. Como Corumbá é uma cidade pequena do interior é comum que todos se conheçam, dessa forma se os jogadores fizessem alguma coisa que os torcedores achavam que não era conveniente para um atleta, esse ouvia em dia de jogo em alto e bom som, não da arquibancada, mas do alambrado, uma cobrança pesada por parte dos torcedores. Digo do alambrado, pois é uma tradição dos torcedores corumbaenses saírem de seus lugares na arquibancada e se espremerem no alambrado, ou para cobrar, ou para incentivar os jogadores do Corumbaense F.C.. Então, pode-se dizer que a ligação da torcida com o clube foi muito íntima e verdadeira.

5.3 O valor do título:

Maurão, Tiquinho, Mario Sergio, Wilmar ou Binha, Lucio, Luizinho, Delgado, Aires, Dutra, Negão e Paulo Cardoso: Homens que fizeram de um título uma história. Atletas que edificaram o nome de um clube em meio a tantas dificuldades. Jogadores que levaram na ponta de suas chuteiras, suas “armas” em “batalhas” muitas vezes desiguais; encheram e enchem de orgulho uma cidade inteira.

Era a sexta edição do campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul; um campeonato formado por oito equipes, eram elas: Aquidauana, Comercial (Ponta Porã), Comercial (Campo Grande), Corumbaense, Dom Bosco, Douradense, Operário e

Taveirópolis. As cinco primeiras edições do campeonato sul mato-grossense tiveram Comercial e Operário como campeão e vice. Ou seja, era uma parada duríssima para o nosso Corumbaense F.C., haja vista, tamanha supremacia dessas duas equipes na competição.

Porém essa equipe do interior do estado não se intimidou em meio ao favoritismo das equipes da capital e deu início a uma mescla que mais tarde seria coroada com a conquista do campeonato sul mato-grossense de Futebol de 1984. No plantel corumbaense tinham jogadores como Radar, que tinha em seu currículo, passagem pelo Clube de Regatas Flamengo, um centroavante fazedor de gols; Luizinho que veio do Londrina Esporte Clube; Tiquinho que atuava em equipes do interior do estado de São Paulo; e ainda tínhamos os prata da casa como Negão, que era nossa estrela maior na época, autor do gol do título daquele campeonato; Mario Sergio o xerifão que protegia a zaga corumbaense; Binha que também era zagueiro, porém, de um nível técnico mais aprimorado com relação aos outros jogadores do setor. Então esses jogadores quando se juntaram e deram início a uma amizade que permanece até hoje, não era batido facilmente dentro de campo.

Em 1984 depois de uma série de jogos dentro e fora de Corumbá, a equipe do Corumbaense F.C. chega a tão sonhada final. Como não podia ser diferente, devido às circunstâncias de campeonatos passados, na reta final da competição no caminho vitorioso do Corumbaense F.C. estavam as equipes favoritas da capital, Comercial e Operário respectivamente. O “Carijó da Avenida” enfrentou a equipe do Comercial, que havia chegado ao quadrangular final com dois pontos de vantagem para as demais equipes, como relata o jogador2: “... o Comercial chegou no quadrangular com dois pontos de vantagem, então dificilmente agente achava que poderia tirar esses dois pontos... era uma equipe muito difícil de ser batida... era a segunda força do estado...!”. Naquela época a vitória valia dois pontos apenas, não três como atualmente. Apesar da vantagem mencionada, o Corumbaense F.C. venceu os dois confrontos dentro de Corumbá e na cidade de Campo Grande, chegando a finalíssima da competição em questão contra outra equipe campo grandense, o Operário Futebol Clube.

Todo aquele sonho que teve início há sete anos atrás estava a dois jogos de se concretizar. A vantagem de dois pontos já estará nas mãos do Corumbaense F.C. conquistada com a melhor campanha da fase final (quadrangular). A equipe de Corumbá tinha a preferência de decidir o último jogo dentro de casa, no estádio Arthur

Marinho, diante de sua torcida que durante todo o campeonato pressionou e cornetou²². Contudo, o mais importante apoiou, gritando, cantando, sempre ao som da charanga posicionada do lado esquerdo da arquibancada coberta.

Durante a semana da grande final como não podia ser diferente, os meios de comunicação da cidade de Corumbá não faziam outra coisa se não retratar as dificuldades vividas até ali pelos jogadores daquela equipe. E incentivava a população a irem para o estádio, o que deu resultado, o Arthur Marinho estava completamente lotado como descreve o jogador³: *“Rapaz... aquele povo! Eu nunca vi igual, as árvores ao redor do estádio pareciam que estavam enfeitadas de pessoas!”*.

Dessa forma a torcida como em outrora foi de sumo importância para o Corumbaense F.C., que aos 35 minutos, num bate rebate dentro da área do adversário, quisera Deus que a bola sobrasse para Negão, jogador prata da casa, que estava sete anos atrás sonhando com esse momento, acertar um chute no ângulo, levando 10 mil pessoas ao delírio no estádio Arthur Marinho. A partida ficou com placar de 1 a 0 até o final. E o sonho... ah o sonho foi concretizado. A torcida invadiu o gramado querendo abraçar, beijar, tocar em seus heróis. E até hoje essa partida emociona muitas pessoas que estavam presente naquela final.

Vale lembrar que a equipe do Clube Atlético Douradense contestou na justiça a final do campeonato sul mato-grossense de 1984, e o Corumbaense F.C. foi obrigado a disputar novamente a final em julho de 1985. Mas, a história se repetiu: vitória por 1 a 0 com gol da nossa estrela Amauricio Gonçalves, o Negão. Porém, a festa da conquista foi mesmo aquela de 12 de dezembro de 1984, há 30 anos atrás.

²² Cornetou: expressão usada no meio futebolístico, critica dos torcedores aos atletas ou membros da comissão técnica de uma equipe.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo relatar o contexto histórico do Futebol na década de 1980 suas transformações no decorrer das décadas seguintes e descrever como era a prática do Futebol na cidade de Corumbá no período em questão.

No decorrer da pesquisa constatou-se a exposição de uma equipe vitoriosa de uma certa época e a contextualização e registros de alguns fatos desconhecidos do público até então, amante ou não do Futebol.

Não bastasse poder descrever como foi realmente a conquista daquele título estadual de 1984, na construção desse trabalho ainda tive o regozijo de estar em contato com pessoas que tem um orgulho incomensurável de ter feito parte de uma equipe de cam peões.

Não havia outra maneira se não ir ao encontro de quem realmente viveu situações inusitadas e superou tudo por amor a uma camisa alvinegra, esta as cores do Corumbaense Futebol Clube - CFC.

É inadmissível a escassez de informações relacionadas a uma história tão bonita de amor, dedicação e principalmente superação. Pouco se encontra sobre aquela conquista, seja em arquivos impressos ou digitais o que dificultou a elaboração do presente trabalho, não sendo isso um empecilho, pois, pude contar com a colaboração dos principais personagens dessa história, que relataram aqui como realmente foi o Título do Campeonato Sul Mato-Grossense de Futebol de 1984 conquistado pelo Corumbaense Futebol Clube – CFC (Carijó da Avenida). As dificuldades, sejam elas dentro ou fora dos campos, embaraços e curiosidades vividas por aquela equipe de Futebol, a relação entre os jogadores e a população da cidade de Corumbá, formou um estreitamento de sumo importância, segundo os próprios jogadores.

Ao longo desse trabalho surgiram inúmeros fatos não relatados de forma a não estender muito a pesquisa, haja vista que, os principais acontecimentos estão contidos de forma inalterados, conforme coletados nas entrevistas, como por exemplo, a satisfação em ser integrante da equipe do Corumbaense Futebol Clube – CFC, os percalços encontrados em estrutura e condições de trabalho e os principais adversários daquele campeonato, etc.

A oportunidade de estar em contato com pessoas conceituadas na cidade de Corumbá, como foi com esses entrevistados na elaboração desse trabalho, levou-me a

obter o sucesso no alcance dos objetivos propostos no início da pesquisa e mais alguns fatos importantes daquela competição inesquecível.

É indispensável ressaltar que em meio às entrevistas era notório os entrevistados transpassarem um semblante de imenso orgulho por terem feito parte daquela equipe vitoriosa de 1984.

Diante disso, ressalto mais uma vez a escassez de material teórico a respeito do tema e a falta de oportunidade das pessoas conhecerem a verdadeira história de Maurão, Tiquinho, Mario Sergio, Wilmar ou Binha, Lucio, Luizinho, Delgado, Aires, Dutra, Negão e Paulo Cardoso, heróis de uma cidade do interior do estado e integrantes de um clube centenário que tem como mascote um Galo, clube esse de nome Corumbaense Futebol Clube – CFC, campeão estadual de Futebol de 1984.

Parabéns Carijó da Avenida!!!

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, Hélio.** A magia do Futebol: Negócios, transações e personagem, Estud. Av., vol.20, nº57, São Paulo, 2006.
- BARROS DE, T.L.** Ciência do Futebol. Barueri, SP: Manole Ltda, 2004.
- BELISSIMO, Vanessa.** Um estudo sobre cartões amarelos e vermelhos aplicados ao mandante e não mandante do jogo pelo árbitro de futebol – Campinas, SP: [s.n.], 2008. 83p.
- BELLOS, Alex.** Futebol: O Brasil em Campo, Editora: Zahar, 2002.
- BERTUOL, Mayara Karoline; CALÇADO, Danilo.** A profissionalização do futebol. São Paulo, 2010.
- BITTENCOURT, Fabiano.** Por que o Brasil é o País do Futebol?. Revista Super Interessante, Edição: 226a, 2006.
- COSTA, Guilherme.** O Futebol chegou ao Brasil em 1874. Disponível em: <<http://www.2014.org.br/noticias/81/O+FUTEBOL+CHEGOU+AO+BRASIL+EM+1874.html>>. Acessado em: 20/04/2015 às 00:40.
- DUARTE, Orlando.** História dos Esportes, Editora: Senac, São Paulo, 2003. 559p.
- GUTERMAN, Marcos.** O futebol explica o Brasil: Uma história da maior expressão popular do país. Editora: Contexto, 1ed. 2010. 272p.
- LEPIANI, Giancarlo.** No maior pesadelo do futebol do Brasil, Alemanha faz 7 a 1. Belo Horizonte, 2014.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A.** Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MATOS DE, M.G.; JÚNIOR, A. J. R.; BLECHER, S.** Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: Construindo seu trabalho acadêmico. São Paulo-SP: Phorte Ltda, 2004, 176p.
- SANTOS, Josenei Braga dos.** Prática do Futebol e suas consequências para a postura do praticante. Revista Endorfina, 2014.
- SILVA, André Xavier da.** História do Futebol no Brasil: Uma Análise a Partir do Materialismo Histórico Dialético. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Londrina, 2011.

SOUZA, Marcos Alves de. A “nação em chuteiras”: raça e masculinidade no futebol brasileiro. Dissertação de Mestrado (Antropologia Social), Brasília, Universidade de Brasília, 1996.

Disponível em: <http://www.fifa.com/fifawordranking/rankingtable/men/index.html> Acesso em: 22/02/2015 às 14:40.

Disponível em: http://www.campeosdofutebol.com.br/hist_futebol.html Acesso em: 10/03/2015 às 18:48.

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com.br/futebol/historiadofutebol> Acesso em: 10/03/2015 às 05:58.

Disponível em: <http://www.portal2014.org.br/noticias/3354/O+BRASIL+NAS+COPAS+REUNE+HISTORIAS+MAIS+DA+NOSSA+SELECAO.html> Acesso em: 20/04/2015 às 00:14.

Disponível em: <http://www.futebolms.com.br/v2/index.php/sobreffms/historia> Acesso em: 20/04/2015 às 03:28.

Disponível em: <http://www.placar.abril.com.br/material/brasil-tem-a-maior-renovação-desde-a-copa-1950> Acesso em: 21/04/2015 às 22:14.